

# PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## “Um por Um”

Élder Kevin S. Hamilton  
Presidente da Área África Sudeste

*“Alcançar, um por um, resgatando aqueles que são menos ativos.” (Plano da Área de 2018)*

Uma das histórias mais dramáticas e delicadas do Livro de Mórmon é a aparição do Salvador aos nefitas fiéis após sua crucificação e ressurreição. Os Nefitas testemunharam destruição maciça e perda de vida com a morte do nosso Senhor. Parecia que toda a Terra estava em alvoroço, quase como se o universo tivesse sofrido a perda do Filho Unigênito de Deus.

Quando a destruição finalmente cessou, “houve trevas espessas sobre toda a face da terra. ...

“E aconteceu que essas trevas duraram pelo espaço de três dias, nos quais não foi vista luz alguma; e houve grandes lamentações ... entre todo o povo, continuamente” (ver 3 Néfi 8:20, 23).

Os nefitas foram deixados na escuridão para temer e lamentar as suas perdas e questionar-se o que aconteceria a seguir. Mas, eventualmente, a escuridão dispersou-se e as pessoas reunidas “nos arredores do templo que ficava na terra de Abundância; e estavam maravilhados e surpresos e mostravam uns aos outros...” e eles “conversavam sobre esse Jesus Cristo, de cuja morte haviam recebido o sinal” (3 Néfi 11:1–2).

“E aconteceu que enquanto estavam assim conversando uns com os outros, ouviram uma voz que parecia vir do céu; e ... penetrava-lhes até o âmago” (3 Néfi 11:3).

Eles não entenderam a voz pela primeira vez que ouviram, nem pela segunda vez, mas “na terceira vez compreenderam a voz que ouviram; e ela lhes dizia:

“Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glori-fiquei meu nome — ouvi-o.

“E aconteceu que, ao entenderem, voltaram outra vez os olhos para o céu; e eis que viram um Homem descendo do céu; e ele estava vestido com uma túnica branca; e ele



Élder Kevin S. Hamilton



desceu e colocou-se no meio deles.

“E aconteceu que ele estendeu a mão e falou ao povo, dizendo:

“Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas.

“E aconteceu que quando Jesus pronunciou estas palavras, toda a multidão caiu por terra; porque se lembraram de que havia sido profetizado entre eles que Cristo lhes apareceria depois de sua ascensão ao céu” (3 Néfi 11:6–10, 12).

Imagine o espanto das pessoas enquanto olhavam para o Senhor ressuscitado. Aqui estava Jesus Cristo, o Grande Jeová do Antigo Testamento, o Messias do Novo Testamento. Deve ter havido uma mistura de sentimentos de medo e emoção, enquanto contemplavam o que aconteceria a seguir. Então, de forma amável e gentil, “o Senhor falou com eles dizendo: Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também para apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a terra.”

Com este simples convite, “a multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; e isto fizeram, adiantando-se *um por um*, até que todos viram com os próprios olhos, apalparam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir” (ver 3 Néfi 11:15; grifo do autor).

Esta experiência poderosa “um a um” tocou profundamente o coração e a vida daqueles que estavam presentes. Tanto que por quatro gerações seguintes — mais de duzentos anos — eles viveram como um povo de Sião em perfeito amor e paz. O ministério pessoal do Salvador, resgatando uma pessoa de cada vez, foi uma influência poderosa, abençoou a vida dessas pessoas, levando-as a serem ativas de forma plena na Igreja e no Evangelho.

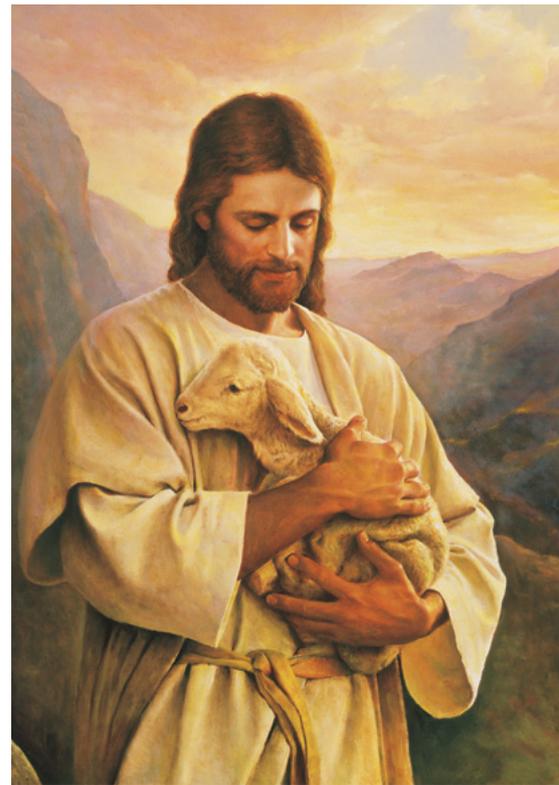
### **Plano da Área de 2018 — Resgatar Um por Um**

Como uma presidência de área, tivemos a impressão de incentivar os nossos membros a “alcançar, um por um, resgatando aqueles que são menos ativos.” Com esse objetivo digno em mente, significa que temos a responsabilidade de procurar, alcançar e continuar a tentar resgatar nossos irmãos e irmãs que estão enfraquecidos em sua fé ou precisam do nosso apoio. Este esforço de resgate sempre será feito somente uma pessoa de cada vez. Exigirá que procuremos e ministremos aos nossos irmãos e irmãs, um a um. Um coração, uma alma, um filho de Deus de cada vez.

### **Parábola da Ovelha Desgarrada**

O Salvador ensinou esta importante verdade ao ensinar uma parábola sobre pastores e ovelhas:

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?



E achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo;

E chegando à casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por *um* pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:4–7; grifo do autor).

Os ensinamentos da parábola são claros: devemos procurar o *um*. Como pastores designados a trabalhar para o Bom Pastor, dedicamos o nosso tempo e talentos a alcançar e resgatar aqueles que são menos ativos, ou enfraquecidos ou necessitados.

Nunca sabemos quando voltarão aqueles a quem ministramos. Cada pessoa tem o livre arbítrio e tem o seu próprio tempo. Nosso dever é simplesmente ministrar como ensinado pelo Salvador aos nefitas:

“Não obstante, não o expulsareis de vossas sinagogas nem de vossos

lugares de adoração, pois junto a esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los; e sereis vós o meio de levar-lhes salvação” (3 Néfi 18:32).

Nós “não sabemos” o que acontecerá, simplesmente “continuaremos a ministrar”.

### Para o Resgate

No Museu de Victoria e Albert em Londres, Inglaterra, há uma bela obra de arte pintada em 1831 por Joseph Mallord William Turner. Amado pelo Presidente Thomas S. Monson (1927–2018), ele a descreveu no discurso da conferência geral de abril de 2001:

“A pintura mostrava nuvens carregadas e a fúria de um mar turbulento, pressagiando perigo e morte. Ao

longe, cintilava a luz de uma embarcação em dificuldades. Em primeiro plano, sacudido violentamente pelas ondas espumantes, havia um grande barco salva-vidas. Os homens remavam com todo o vigor enquanto o barco precipitava-se na tempestade. Na praia, via-se uma mulher e duas crianças, molhadas pela chuva e engalfadas pelo vento. Elas olhavam aflitas para o mar.”

Quando o Presidente Monson olhou para a pintura, ele disse: “Em minha mente, abreviei o nome da pintura. Para mim, passou a chamar-se “Ao Regate”. Em meio às tempestades da vida, o perigo está à espreita; e homens, como barcos, vêem-se desamparados e fitam de perto a sua ruína. Quem socorrerá esses homens, deixando para trás o conforto do lar e da família, e sairá em seu resgate?” (Thomas S. Monson, “Ao Resgate,”

Conferência Geral de Abril de 2001; ver também, “Nossa Responsabilidade de Resgatar,” *A Liahona*, outubro de 2013, 4).

Queridos irmãos e irmãs da Área da África Sudeste: temos muito a fazer. Há muitos que precisam dos nossos esforços de resgate. Como Presidente Monson disse: “Existem pés a firmar, mãos a segurar, espíritos a encorajar, corações a inspirar e almas a salvar. As bênçãos da eternidade os aguardam” (“Ao Resgate,” 57). Nós o convidamos a olhar ao redor e ver claramente aqueles que precisam ser resgatados.

O Evangelho restaurado de Jesus Cristo é a resposta à todas as questões, a solução para todos os problemas. Devemos encontrar formas de “alcançar, um por um, resgatar aqueles que são menos ativos” no Evangelho de Jesus Cristo. É nossa oração, que Deus nos conceda a fé para o fazer. ■

## LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

# Ensinar as crianças a amar e servir pelo exemplo

Élder Artur J. Miranda

No momento em que este artigo foi publicado, o Natal — e o espírito maravilhoso que vivemos naquela estação especial de dar, compartilhar, amar e servir uns aos outros — será uma memória distante para a maioria. Algumas das nossas resoluções do Ano Novo ainda

podem estar em prática, mas muitos provavelmente podem ter sido abandonadas. Sim, é esperado que a ocupação da vida assuma o controle após as férias, mas eu ouço — pelo menos aqui e ali — pessoas que dizem: “Eu gostaria de sentir o Espírito do Natal todos os dias”.

Enquanto pensava em como manter esse Espírito de Natal de forma contínua, eu estava um dia refletindo sobre a vida do Salvador: Seu exemplo, ensinamentos, amor — e a misericórdia que Ele estende à todos. Durante este momento calmo pensando sobre o Salvador, eu estava a



Élder Artur J.  
Miranda

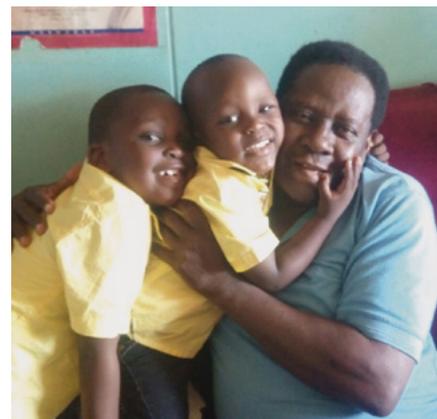
ler as palavras do Apóstolo Paulo, que escreveu: “como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem, e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (Atos 10:38). Por ser ungiu com o Espírito Santo e com virtude, Jesus “andou fazendo o bem” — e esses atos de “fazer o bem” eram o propósito dele, o foco dele e o legado da Sua vida.

Da mesma forma, quando aceitamos o Evangelho de Jesus Cristo — e somos então batizados e confirmados por aqueles que possuem as chaves restauradas do Sacerdócio — nós também recebemos esse Dom do Espírito Santo. Em nossas famílias, nosso trabalho, nossos chamados da Igreja — nossos relacionamentos com amigos e vizinhos em nossas comunidades — todos nós podemos e devemos operar sob o poder e inspiração do Espírito Santo, para “fazer o bem”. Muito simplesmente, então, prolongar o Espírito de Natal além do dia 25 de dezembro é uma questão de viver como Ele vive, fazer o bem como Ele faz e amar aos outros como Ele ama.

Manter o Natal em nossos corações significa concentrar nossas mentes no Salvador e seguir continuamente o exemplo dele. Embora o Seu propósito seja trazer a imortalidade e a vida eterna para todos os filhos do Pai, Ele faz isso de maneira muito pessoal ao servir cada um de nós individualmente. De maneira semelhante, devemos alcançar de forma muito íntima de bondade e serviço. Como povo do convênio do Senhor, devemos estar dispostos “... a chorar com os que

choram; sim, consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis...” e porquê? Alma dá a resposta no mesmo verso das escrituras: “... para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna” (Mosias 18:9). Aqueles que receberam a ordenança do batismo fizeram um convênio para fazer tudo o que puderem, por meio de serviço e de exemplo, ajudar os outros a vir a Cristo e participar da vida eterna.

Uma das declarações no nosso Plano da Área é “Amar e Servir uns aos Outros”. Isso inclui “alcançar, um por um, resgatar aqueles que são menos ativos” e “compartilhar o Evangelho com outros que não são da nossa fé”. Como membros da Sua Igreja, nós próprios, devemos nos esforçar em viver por esse princípio de serviço e depois ensiná-lo às próximas gerações — nossos filhos e netos — através de ação e de exemplo, seguindo o caminho do Salvador. Em abril de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) fez um apelo para todos nós para nos esforçarmos a viver o evangelho, para sermos gentis e amorosos. Ele ensinou: “[Esta] é hora de demonstrarmos delicadeza e amor por aqueles que sofrem e que vagam na dor e escuridão. É o momento de termos consideração, bondade, honestidade e cortesia uns para com os outros em todos os tipos de relacionamento. Em outras palavras, de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo” (Gordon B.



**Amari (8 anos de idade) e Jabari (4 anos de idade) com o irmão Alumande**



▲ **Jabari (4 anos de idade) ajudando a juntar o capim e recortes durante a ocasião do programa Mãos Que Ajudam, de 2017.**

**Membros locais cortando arbustos durante a ocasião do programa Mãos Que**

▼ **Ajudam, de 2017.**



Hinckley, “Esta É a Obra do Mestre,” Conferência Geral de Abril de 1995; também, *A Liahona*, julho de 1995, 74).

Tive o privilégio de conhecer muitos membros fiéis da Igreja que se esforçam a ensinar as suas famílias

esses princípios do evangelho tanto em palavras quanto em ação. E porque as crianças têm uma fé natural em seus pais e avós, ensinar-lhes pelo exemplo ajuda-as a aprender e desenvolver a fé em Jesus Cristo e instila nelas lições de amor e serviço.

Em uma das minhas muitas viagens a trabalho por toda a África, tive o privilégio de conhecer uma família em Nairobi, no Quênia, e com quem me tornei amigo — a família Alumande. Naquela época — em 2010 — O Irmão Alumande era Bispo da ala do Upperhill; hoje, ele é o Patriarca da estaca. O irmão Alumande se esforça em elevar o lugar onde ele mora, por servir e amar aqueles ao seu redor e convidando a sua família a fazer o mesmo. Conheci os seus netos, Amari (8 anos de idade) e Jabari (4 anos de idade), e vejo que foram ensinados a ser gentis e a servir seus amigos e vizinhos. Eles aprenderam isso com o exemplo de seu avô. Com sua permissão e a permissão dos envolvidos, deixem-me contar sobre uma experiência recente que aconteceu durante a Época passada (2017) do Natal — uma experiência que envolve a sua família e outros que não são da nossa fé.

Recentemente, visitei a família Alumande em sua casa, e enquanto compartilhávamos uma lição do evangelho — e já bem avançado com esta lição — uma senhora e o seu filho entraram em sua casa. Eles estavam entusiasmados, apertando a mão e saudando a todos com entusiasmo e alegria. De repente aperceberam-se que estávamos tendo uma lição e, como

o Irmão Alumande explicou o que estávamos discutindo, eles concordaram em ficar e juntar-se a nossa conversa. Mais tarde, soube que esta irmã enfrentava sérios problemas de saúde e outros — durante os quais o Irmão Alumande e sua família apoiavam à ela e aos seus filhos com amor, gentileza e serviço. Eles compartilhavam aulas do evangelho com a família e convidaram-nos para várias reuniões e atividades da igreja. Os netos do irmão Alumande, Amari e Jabari, tornaram-se amigos dos filhos desta irmã e gostam de brincar juntos — e aprenderam a compartilhar o pouco que têm. É fácil ver a senso de atenção e bondade inculcada em uma idade tão jovem nos netos de Alumande através de serem ensinados, por palavras e ações, o princípio de amor e de serviço mútuo.

Os nossos líderes da Igreja continuam a ensinar e a aconselhar-nos a sermos mais amorosos e gentis. Em um dos seus últimos discursos da Conferência Geral, o Presidente Thomas S. Monson (1927–2018) disse: “examinemos nossa vida e decidamos seguir o exemplo do Salvador, demonstrando bondade, amor e caridade. E assim fazendo, estaremos em melhor condição de invocar os poderes do céu para nós mesmos, para nossa família e para nossos companheiros de viagem nesta jornada, por vezes difícil, de volta a nosso lar celestial” (“Bondade, Caridade e Amor,” *A Liahona*, maio de 2017, 66).

Seis meses depois, o Presidente Henry B. Eyring enfatizou: “orar sempre, ter fé e servir ao Senhor de

todo o coração, poder, mente e força. Temos que orar com toda a energia de nosso coração pelo dom da caridade, o puro amor de Cristo” (Henry B. Eyring, “Não tenhais receio de praticar o bem,” *A Liahona*, novembro de 2017, 100).

Ao fazer essas coisas — e ensiná-las aos nossos filhos — teremos o Espírito do Natal todos os dias em nosso coração. Também teremos o companheirismo do Espírito Santo para nos guiar e nos levar a nós e aos outros “para casa” com segurança. ■

## NOTÍCIAS LOCAIS

# Administrar dinheiro de forma sábia

Há dois anos atrás, o Irmão Bradley H. Jones\* da África do Sul decidiu deixar o seu emprego, arriscar e começar o seu próprio negócio de consultoria. Os meses que se seguiram foram, em suas próprias palavras, “intensos”.

Com pouco capital economizado, ele estava sob pressão para obter lucro imediato. Além disso, ele tinha uma família por cuidar: contas do rancho, propinas escolares, uma prestação de pagamento do carro e uma hipoteca da sua casa por pagar. Em pouco tempo, a família encontrou-se em dificuldades para fazer face as despesas. “Quando era áspero, era incrivelmente áspero. Isso fez-me questionar: ‘Será que recebi uma resposta do Senhor

sobre começar o meu negócio?”, disse Bradley. “Será que estou mentindo à mim mesmo?”

Mas através dessa experiência de “afirmação espiritual”, Bradley aprendeu várias lições. Hoje, ele compartilha algumas das formas pelas quais ele e a sua família aprenderam a administrar o seu dinheiro no verdadeiro espírito de autossuficiência.

#### 1. **Envolva o Senhor nos detalhes.**

“Orei muito em todas as minhas decisões financeiras”, disse Bradley. “Isso permitiu sentir-me seguro sobre as escolhas que eu fazia, mesmo com os riscos substanciais que estava a assumir. Senti que tinha a aprovação do Senhor. Sem isso, não acho que eu poderia estar tão confiante”.

2. **Peça ao Senhor para ajudá-lo a reconhecer a diferença entre necessidades e desejos.** “Nós tentamos rigidamente seguir o espírito em termos de, o que deixar e não deixar passar”, disse Bradley. “Isso é difícil, porque não há regras rígidas e instantâneas sobre o que é um padrão de vida razoável. Permita que o Senhor lhe diga quais são as suas necessidades em relação aos seus desejos”. Depois de muita oração, a família decidiu vender a sua casa para ajudar a pagar dívidas.

3. **Aconselhem-se juntos como casal.** “Esta experiência foi uma afirmação da importância de estar na mesma página como um casal”, disse Bradley. “Essas decisões não podem ser feitas isoladamente. É fácil, como um proprietário de uma empresa, dizer: ‘Opa, estou a tomar

decisões comerciais’, mas estas repercutem-se pela sua vida pessoal e a sua família carrega o peso disso.” Porque Bradley e sua esposa tomaram decisões financeiras juntos, “minha esposa sempre apoiou plenamente os riscos que tomei”.

#### 4. **Mude drasticamente o seu estilo de vida, se é o que é preciso.**

“Certifique-se de viver dentro das suas possibilidades financeiras, seja qual for a sua possibilidade, e mude o seu estilo de vida tão drasticamente quanto necessário, de forma a fazer isso”, disse Bradley. “Nunca sustente um estilo de vida a crédito. Se você não pode pagar por algo agora, espere até o próximo mês. Não conte com dinheiro antes de estar no banco.”

5. **Não pense que você será a regra de exceção.** “Se leva um certo negócio, três a cinco anos para ser lucrativo, é arrogante pensar que você pode fazê-lo em um”, disse Bradley. “Aceite que há coisas que você não sabe. Se para os outros leva cinco anos, levará cinco anos pra si também”.

A família agora segue uma prática de orçamento diário e mensal, rigorosa. Eles recebem o seu salário mensal e deduzem todos os custos mensais fixos: dízimo, custo de aluguel da casa, propinas escolares, seguros, pagamento do carro e assim por diante. “Então, ficamos com uma quantia com a qual devemos fazer o pagamento dos custos variáveis — que inclui mantimentos e combustível”, disse Bradley. “Nós dividimos esse montante por 31 para



encontrar uma divisão de caixa diária. Vemos isso como o valor que ganhamos por dia. Seguimos o princípio de “você não pode gastar dinheiro que não ganhou”.

A família usa um aplicativo, mas você pode usar envelopes com dinheiro dentro destes: qualquer coisa que o ajude a dividir o seu rendimento em valores diários. Eles mantêm este princípio rigidamente: “se você quiser comprar pizza hoje a noite, mas sabe que precisa comprar combustível amanhã, então você renuncia à pizza”, disse ele.

Ao sermos “fiéis sobre poucas coisas”, o Senhor nos tornará governantes “sobre muitas coisas” (Mateus 25:21).

Seguir esse nível de disciplina financeira, ajudou Bradley a ver a mão do Senhor em sua vida. “Quando faço o meu melhor para fazer tudo em meu poder: ser disciplinado e tomar controle da minha situação, então o Senhor faz milagres”, disse ele. ■

*\*o nome foi alterado*

## A História da Família explode em Quênia

A *FamilySearch International* está movendo-se para o leste pela África, preservando histórias e informações através de entrevistas orais e registrando histórias e genealogias das pessoas, em um esforço para conectar o passado ao futuro.

Thierry Mutombo está a liderar o Projeto de Genealogia Oral para a *FamilySearch International* através da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A *FamilySearch* é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, que alavanca o apoio do governo local e envolve pessoas em cada comunidade para ajudar a colecionar e preservar histórias e genealogias orais.

O trabalho começou em Gana em 2003, na Costa do Marfim em 2007 e R. D. do Congo em 2015 — e agora está avançando para mais oito países africanos, incluindo o Quênia.

Antes de envolver-se com os moradores locais, um agente gestor de campo é nomeado para garantir a entrada na aldeia, um processo para obter permissão do clã, chefe tribal ou conselho local — e explicar a importância de preservar histórias locais, cultura e genealogia. Na maioria dos casos, os acordos são facilmente estabelecidos, pois as pessoas vêem a necessidade de colecionar e preservar histórias locais. Eles também reconhecem um senso de urgência, pois como diz o ditado: “Quando um homem idoso morre, uma biblioteca queima-se em cinzas”.

Oficiais de campo convidam todos os familiares para encontrarem-se e, em seguida, gravar áudio e vídeo usando uma aplicativo especial do *smartphone*.



**Thierry Mutombo**  
segurando um livro de  
genealogia  
da família.



Esta coleta e preservação é um processo tedioso e exige que todas as informações sejam examinadas e verificadas. Histórias, genealogia e dados coletados são enviados ao *FamilySearch* em *Salt Lake City*, onde são processados, arquivados e disponibilizados para todo o mundo através da *Internet* no **familysearch.org**.

É impressionante ver como os idosos tribais lembram-se de uma quantidade enorme da sua história. Eles não acompanham as datas reais, mas fazem referência a eventos significativos como a Segunda Guerra Mundial ou as cheias ou uma longa seca. As datas podem então ser identificadas através de referência inter cruzada com os registros históricos oficiais do país. As estimativas são dadas para nascimentos, casamentos e datas de morte. Pergunte a um ancião: “Quando é o seu aniversário?”, E ele responderá: “Qualquer dia do ano eu posso ter uma ou nenhuma festa de aniversário”.

As histórias e genealogias são transcritas em ambas línguas, Inglês e Swahili e depois impressas — com uma cópia encadernada dada a cada família e aldeia. As famílias e os chefes da aldeia são muito gratos e muitas vezes dizem aos oficiais de campo que eles são uma resposta às orações. Os oficiais são frequentemente questionados: “Onde estiveram esse tempo todo? Porquê demoraram tanto?”

Este trabalho alcança muitas gerações. Um agente de campo Ugandense relata a história de chegar em uma área para organizar a permissão para a entrada da vila. Ao passar do processo para obter permissão, ele fez referência a antepassados tribais. Naquele momento, o chefe pediu ao agente de campo para tirar os sapatos, ir ao rio, retirar algum dinheiro e pedir a certos ancestrais tribais pelo nome para permitir prosseguir com o trabalho. De repente, o céu se encheu de nuvens escuras e a chuva caiu por cima da cabeça — mas apenas na área imediata onde o agente de campo estava parado. O chefe então disse ao agente de campo que os antepassados haviam consentido enviando a chuva e que estavam gratos por este trabalho a ser feito.

Reunir familiares da aldeia em conjunto e preservar suas histórias também pode ajudar a resolver as diferenças culturais, e trazer paz, à relacionamentos muitas vezes amargurados. Este programa também pode ajudar a reconectar famílias distantes. Por exemplo, os jovens que se deslocam da sua terra natal — para nunca mais retornar — agora podem ter acesso à sua história e genealogias, incluindo sua própria árvore genealógica, através do site *FamilySearch*.

Não há nenhum custo e o serviço está disponível para todos no **familysearch.org**. ■



*Missionários em  
Lumbumbashi  
na chuva*

## A chuva é uma Bênção

**Élder Mazanga Alvince Kabuya**

República Democrática do Congo,  
Missão Lubumbashi

**E**stou convencido que a chuva é uma bênção — e especialmente depois de uma recente experiência missionária.

Numa tarde, ao trabalhar na nossa área, meu companheiro, Élder Ntege e eu, nos encontramos repentinamente numa forte tempestade de chuva. Enquanto estava de pé debaixo do nosso guarda-chuva, examinando a rapidez com que a tempestade poderia passar, sentimos várias vezes que o espírito sussurrava instruções para que continuássemos andando — e com uma forte insistência de que havia gente esperando por nós pelo caminho. Depois de uma curta distância, vimos uma mãe jovem protegendo-se da chuva em uma casa

inacabada. Nós nos aproximamos de onde ela estava de pé. A mãe, ao ver-nos entrar, ficou espantada vendo dois jovens vestidos de camisas brancas e

gravatas caminhando em uma chuva tão forte. Apresentamos uma mensagem curta — uma que geralmente compartilhamos sobre a Restauração do Evangelho de Jesus Cristo e prestamos nosso testemunho com poder. Ela nos disse: “Estou feliz em conhecê-los nesta chuva. O seu testemunho é poderoso e quero aprender mais com a minha família”. No dia seguinte, fomos até a casa dela e nos encontramos com a grande família de oito pessoas que agora estão sendo ensinadas o Evangelho e que continuam a progredir no seu conhecimento de Jesus Cristo.

“Então conheceremos, e prosseguiremos em conhecer ao SENHOR; como a alva, é certa a sua vinda; e ele a nós virá como a chuva.” (Oseias 6:3). ■

• **PROCURA-SE** •

**UM(A) SANTO(A) DOS ÚLTIMOS DIAS**  
QUE:

# HONRE O SACERDÓCIO

Compartilhe a sua história e envie-nos uma foto sua no *Facebook* @LDSAfrica ou *Twitter* #LDSmostwanted ou então envie-nos por email no: **africasecommunications@gmail.com**